

EDIFÍCIO CAMPO GRANDE 70

2016-(2019)

Localização

Lisboa, Portugal

Dono da Obra

A1V2 Imobiliária, Lda.

Custo Estimado

5 500 000 EUR

Fases

Estudo Prévio

Anteprojeto

Projeto de Licenciamento

Projeto de Execução

Área

4427 m²

Dados

N.º pisos acima do solo: 12

N.º pisos abaixo do solo: 3

N.º apartamentos: 10

Localizado no Campo Grande, num lote de 358 m², o edifício de habitação coletiva Campo Grande 70 consiste numa nova construção que substituirá dois antigos edifícios existentes, ambos em avançado estado de degradação.

A sua localização privilegiada, numa zona central das mais nobres da cidade de Lisboa, determinou um exercício conceptual, que privilegiou uma adequada integração e enquadramento do novo edifício relativamente à envolvente urbana. Por outro lado, influuiu na qualificação do edifício e na sua promoção enquanto peça arquitetónica contemporânea, valorizadora do contexto em que se insere.

Em decorrência da regulamentação aplicável, os edifícios adjacentes condicionaram de forma determinante a implantação e a volumetria geral do novo edifício. Nesse sentido, considerando o enquadramento e o confinamento do lote, a caracterização formal distingue-se sobretudo pela plasticidade dos alçados, pela formalização das varandas e elementos decorativos incorporados.

O edifício desenvolve-se em quinze pisos, doze acima da cota de soleira e três abaixo, acolhendo um total de dez apartamentos — de tipologias T4, T3 e T2 duplex.

ALÇADO PRINCIPAL



ALÇADO PRINCIPAL





PISO 0
HALL DE ENTRADA DO PRÉDIO



PISO -1
ESTACIONAMENTO

Ao nível térreo, localiza-se um espaço para exploração comercial e o acesso aos três pisos em cave, todos eles destinados ao estacionamento automóvel dos residentes, sendo a distribuição vertical assegurada por um elevador automóvel.

Voltada para os jardins do Campo Grande, a fachada principal destaca-se pelas amplas varandas, cuja abordagem formal e material procurou dinamizar e enfatizar este alçado, recorrendo a uma grelha customizada composta por vários perfis metálicos fixos, materializada tanto na fachada como nas guardas das varandas. Estes elementos são não só decorativos, mas incorporam também uma função de sombreamento das varandas e dos espaços sociais das habitações (cozinhas e salas de estar e de refeição) adjacentes a este alçado principal.

O piso 0 caracteriza-se pelo revestimento em cubos de calcário branco, concretizando um efeito de continuidade do pavimento pedonal para a fachada do edifício. Pretende-se com este efeito incluir um elemento de diferenciação e de originalidade, aproveitando um elemento construtivo característico português — a calçada à portuguesa. A sua aplicação no passeio e nos paramentos do piso térreo da fachada principal presta, assim, homenagem à arte e materialidade da mesma.

No piso 10, último piso de habitação e remate do topo do edifício, prolongou-se a grelha metálica nas paredes exteriores, de forma a reforçar essa materialidade e a distinguir este piso dos restantes.

PISO 1
PLANTA DE T4



PISO 9
SALA DE ESTAR DE DUPLEX T2



EDIFÍCIO CAMPO GRANDE 70

2016

Localização

Lisboa, Portugal

Dono da Obra

Particular

Custo Estimado

3 320 000 EUR

Fase

Projeto de Licenciamento

Área

4550 m²

O edifício a construir é caracterizado por uma solução em betão armado e apresenta uma área de implantação de 320 m², sendo composto por três pisos enterrados destinados a estacionamento, por um piso térreo com uma loja, por dez pisos elevados destinados a habitação e por uma cobertura.

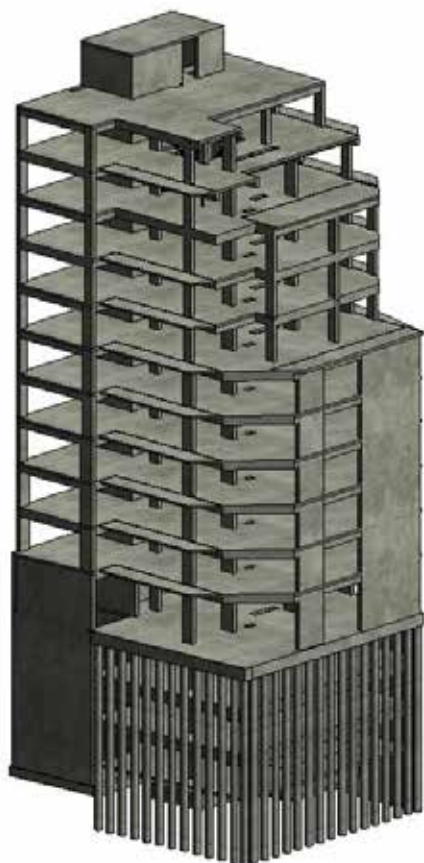
O local de intervenção é ocupado, atualmente, por dois edifícios devolutos, com uma área total de implantação de aproximadamente 200 m².

O lote de intervenção confronta a norte e a sul com as empenas dos edifícios vizinhos. A oeste o edifício está virado para o Campo Grande

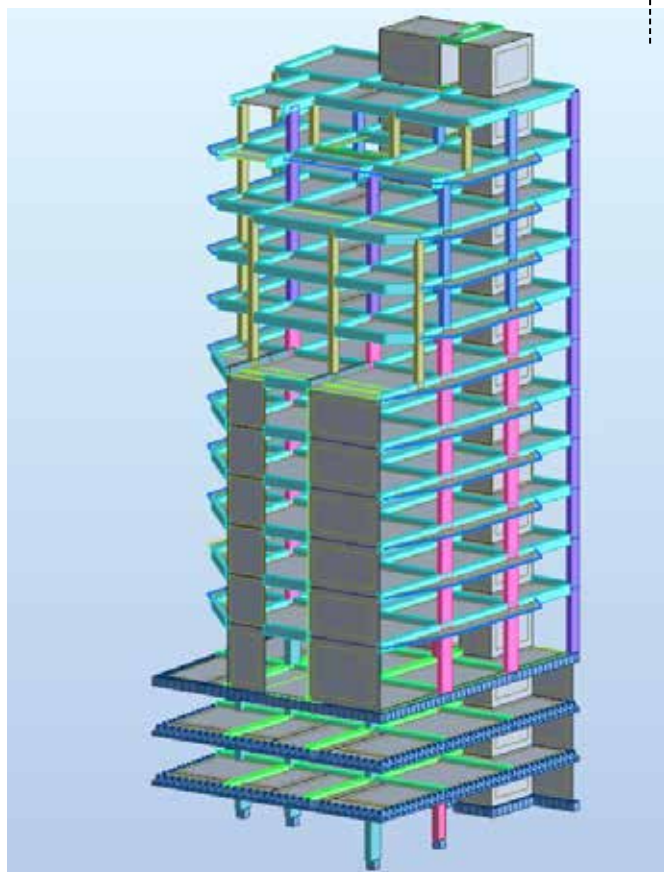
e a este para logradouros e construções que ocupam o interior do quarteirão. Desta forma, para os alçados a conter, optou-se por uma solução de contenção através de cortina de estacas moldadas de diâmetro 0,5 m e afastadas de 1,0 m entre si, com um comprimento total de 12 m.

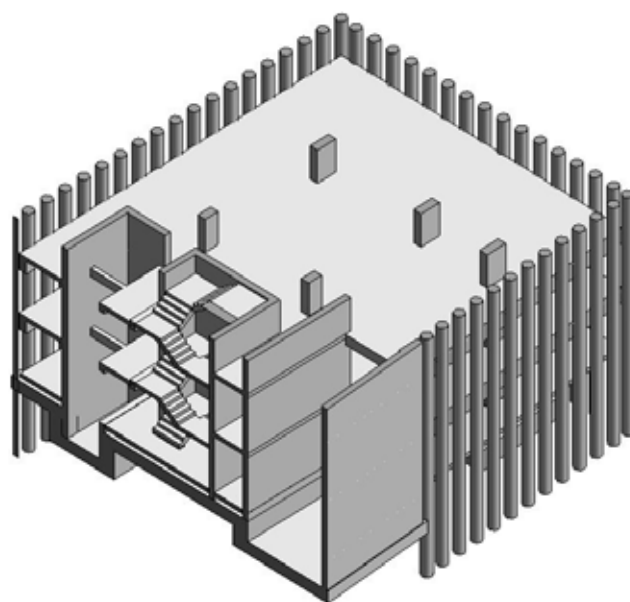
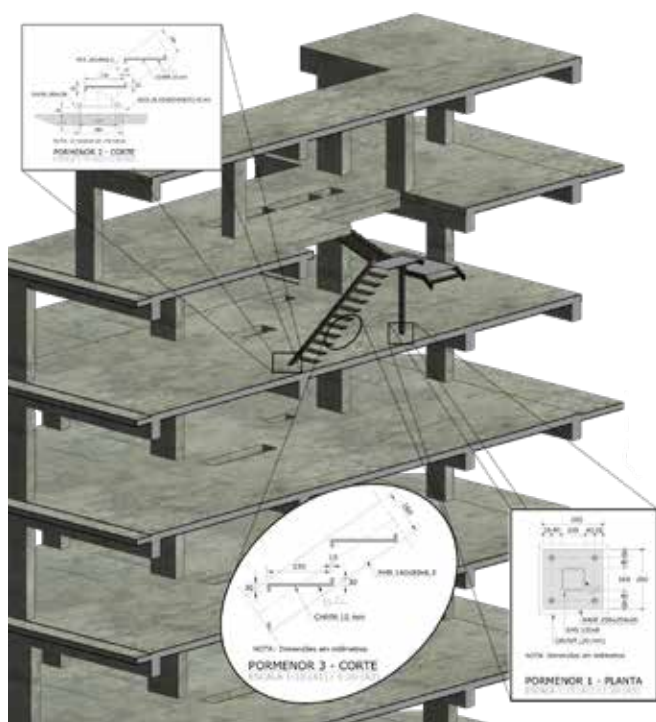
As várias condicionantes existentes levaram à adoção de uma solução de contenção travada pelo interior da escavação através de bandas de laje à cota do piso -1. As bandas de laje correspondem a troços da laje do piso enterrado a integrar na estrutura definitiva.

MODELO DE CÁLCULO
BIM (REVIT)



MODELO DE CÁLCULO
BIM (ROBOT)





PORMENORES
ESTRUTURAIS (REVIT)

Estruturalmente, o edifício a construir é caracterizado por um sistema misto equivalente a parede, constituído por paredes resistentes e por pórticos nas duas direções ortogonais.

A solução de piso é composta por laje vigada com espessuras variáveis entre 0,15 m e 0,20 m. As vigas apresentam uma secção de 0,30 x 0,60 m² e transmitem os esforços aos elementos verticais resistentes (paredes e núcleos) que se encontram dispostos numa malha consideravelmente regular.

Os pilares de betão apresentam geometrias trapezoidais e retangulares, de forma a se adaptarem às configurações arquitectónicas. Na sua generalidade, têm 0,30 m/0,40 m

de largura e comprimentos que variam entre 0,40 m e 1,00 m. Relativamente aos núcleos e paredes, a sua espessura toma o valor de 0,30 m e é constante em toda a altura do elemento.

Relativamente às fundações, e conforme recomendado no relatório geológico-geotécnico, estas serão do tipo diretas através de sapatas.

Considerou-se, ainda, a existência de uma junta sísmica de 15 cm entre o edifício a construir e os edifícios adjacentes, com o objetivo de absorver os deslocamentos do edifício aquando da ação sísmica, impedindo, desta forma, o choque com os edifícios confinantes.

PORMENORES
ESTRUTURAIS (ROBOT)

